



Apagão na Grande SP — A14 a A17

## Comércio e população de SP se mobilizam para cobrar Enel na Justiça por perdas

— Varejo e serviços dizem ter perdido R\$ 1,65 bi; AGU promete medidas para ressarcimento de consumidores

Entidades do comércio e moradores de regiões afetadas pelo apagão que começou com o temporal de sexta-feira se mobilizaram para cobrar e, se necessário, processar a Enel pelos prejuízos. Ontem, o ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias, disse que serão tomadas medidas para o ressarcimento

**Notas e Informações** — A3  
**Apagão de respeito e de solidariedade**

de consumidores. Os setores de varejo e serviços calculam perdas brutas de cerca de R\$ 1,65 bilhão sem faturamento durante três dias, de acordo com a Fecomércio. A Federa-

ção de Hotéis, Restaurantes e Bares do Estado de São Paulo (Fhoresp) anunciou que vai acionar judicialmente a Enel. O Ministério de Minas e Energia abriu processo que pode levar ao fim da concessão. Sem energia e sem água, moradores protestaram bloqueando ruas em bairros paulistanos e de cidades da Grande São Paulo, como São Bernardo do Campo.

**Pedidos de fim de contrato em outros Estados e no Chile**

CPIs contra a Enel foram abertas em GO, RJ e CE. No Chile, o presidente Gabriel Boric determinou em agosto a revisão da concessão após um grande apagão. — A16

**E&N Financiamento** — B1 e B2

### Para baixar juro de crédito, governo mira em consignado a trabalhador

Objetivo do projeto é alcançar funcionários de pequenas e médias companhias e públicos que contam com oferta limitada de crédito consignado, como empregados domésticos.

**Tributos** — B2

Reforma do IR deve ficar para 2025, diz Haddad

**E&N Nobel de Economia** — B4

### Trio ganha prêmio por estudo sobre o que torna as nações prósperas

Daron Acemoglu, Simon Johnson e James A. Robinson rastream as raízes da desigualdade entre os países.

**Conflito no Oriente Médio** — A12

### Israel bombardeia região de maioria cristã no Líbano; mais de 20 morrem

Ataques vinham ocorrendo em áreas sob influência do Hezbollah. Netanyahu fala em prosseguir “sem compaixão”.

**Coluna do Estadão** — A2

### Governo busca na China rival a empresa de Musk

**Eliane Cantanhêde** — A9

### HIV, tempestade e impunidade

**Carlos Andreazza** — A10

### Má divisão entre o público e o privado

**E&N Futurecom** — B6 e B7

### Trabalhadores terão de aprender a conviver com IA, dizem executivos

Para obter mais benefícios da inteligência artificial, empresas precisam capacitar funcionários.



### Apagão marca debate quente e com troca de acusações

No 1º confronto entre Nunes (MDB) e Boulos (PSOL) no 2º turno, na Band, o prefeito culpou o governo federal pelo apagão; Boulos disse que SP está ‘refém da incompetência da Enel e do prefeito’; sábado, ambos participam de debate do ‘Estadão’ e da TV Record. — A7

**.EDU** — D1 a D8

### Inclusão, cada vez mais presente na educação

Há 1,8 milhão de alunos da educação especial em escolas regulares. Senac tem programa com professores capacitados (foto).



ALEX SILVA/ESTADÃO

**Homenagem** — A18

Arnaldo Niskier e Laura Laganá ganham Prêmios Ruy Mesquita

**E&N Coração financeiro** — B8

Prédios mais valorizados da Faria Lima têm poucos donos

**C2 Literatura** — C1

Livro de Carlos Lacerda sobre rebelião quilombola é reeditado



Dias de apagão

# Comércio e população de SP se mobilizam para processar a Enel

— *Fecomercio fala em perda de R\$ 1,65 bilhão; AGU promete medidas para ressarcir consumidores*

SÃO PAULO E BRASÍLIA

No quarto dia de apagão em alguns bairros de São Paulo, entidades do comércio e moradores se mobilizaram para cobrar e até processar a distribuidora de energia elétrica Enel. Ainda ontem, o ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias, disse que serão tomadas medidas para ressarcir consumidores afetados pela falta de energia.

Há perdas brutas de cerca de R\$ 1,65 bilhão somente para os setores de varejo e serviços, considerando o faturamento que ambos deixaram de registrar por três dias, segundo cálculos da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). Cerca de 400 mil imóveis de cidades da Grande São Paulo continuavam sem energia elétrica na tarde desta segunda-feira. Segundo a Enel, cerca de 280 mil desses endereços estão na capital. As demais localidades afetadas são Taboão da Serra, Cotia e São Bernardo do Campo,

na Grande São Paulo.

A situação ainda afetou o abastecimento de água em alguns pontos e revoltou a população. Moradores bloquearam vias públicas da capital e de São Bernardo. Em São Paulo, o bloqueio de uma das faixas da Estrada do Campo Limpo, na zona sul do Município, causou atraso em ao menos 18 linhas de ônibus. No município vizinho, os moradores bloquearam as duas pistas da Rodovia Caminhos do Mar, antiga Estrada Velha de Santos.

**“Fechamos a loja em um dos dias de maior movimento na casa. Reservamos um gerador e pagamos muito caro. Vamos ainda terminar de contabilizar os prejuízos, até porque não é a primeira vez que isso acontece”**

**Raimundo Alves**  
Gerente do restaurante  
Praça de Minas

**NA JUSTIÇA.** A Federação de Hotéis, Restaurantes e Bares do Estado de São Paulo (Fhoresp) anunciou que vai acionar judicialmente a Enel. Enquanto isso, o Ministério Público vai incluir o atual apagão no inquérito que investiga possíveis irregularidades no serviço prestado pela companhia.

A Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (Arseps) também colocou uma equipe no Centro de Operações da Enel para fiscalizar e acompanhar as ações para restabelecer a energia elétrica aos consumidores que tiveram o serviço interrompido. “As causas e eventuais responsabilidades serão investigadas”, disse, em nota.

O restaurante Praça de Minas, na Rua 13 de Maio, na região central, calcula um prejuízo de R\$ 80 mil entre sexta e sábado, quando teve o funcionamento prejudicado pela falta de energia. No domingo, funcionou à base de gerador, cuja hora do aluguel custa R\$ 800.

Casos como esse estão no radar da Fhoresp, que quer responsabilizar a Enel pelos pre-



juízos. A entidade representa mais de 502 mil estabelecimentos do setor, dos quais metade está na área afetada pela falta de luz. “Esses estabelecimentos não têm como acondicionar matéria-prima. Sem energia, sem geladeira, sem freezer. Os produtos perecíveis estão estragando. É um prejuízo terrível. E quem é que paga?”, indaga Edson Pinto, diretor executivo da federação.

Em novembro do ano passado, o blecaute que atingiu a re-

gião metropolitana provocou para o setor um prejuízo de R\$ 500 milhões, de acordo com cálculos da Fhoresp.

Conforme a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), já foram aplicadas à Enel multas que totalizam R\$ 320 milhões desde 2018 por problemas no fornecimento. Desse total, não foram pagas as duas últimas multas: de R\$ 95 milhões e R\$ 165 milhões, porque a concessionária conseguiu decisão judicial favorável para

## Cão eletrocutado

*‘Tive de segurar firme na mão da minha esposa’, diz dono*

RENATA OKUMURA

Um cachorro morreu eletrocutado após tocar em um cabo de média tensão elétrica, que se rompeu após o forte temporal, enquanto passeava com seus tutores no sábado de manhã, na Rua Diogo de Quadros, na região de Santo Amaro, zona sul de São Paulo.

O drama foi ainda maior em razão da demora para a Enel cortar a energia para o corpo do cãozinho Bartho ser retirado da via pública. Foram quase 30 horas de espera. Procurada, a concessionária disse que enviou equipe ao local, mas não explicou o motivo da demora.

Por volta das 7h30 da manhã de sábado, como de costume, os tutores Rafael Kahane e Marina Corrêa saíram com Bartho e a Jujuba, seus companheiros de quatro patas, para jogarem bolinha. Era um costume diário.

“Infelizmente, o nosso amado Bartho não voltou desse último passeio. Uma fatalidade tirou nosso gordinho peludo das nossas vidas de uma forma traumática: ele foi eletrocutado por um cabo de alta tensão rompido”, lamentou Kahane, por meio de publicação em suas redes sociais. Mais tarde, a concessionária informou que o cabo era de média tensão.

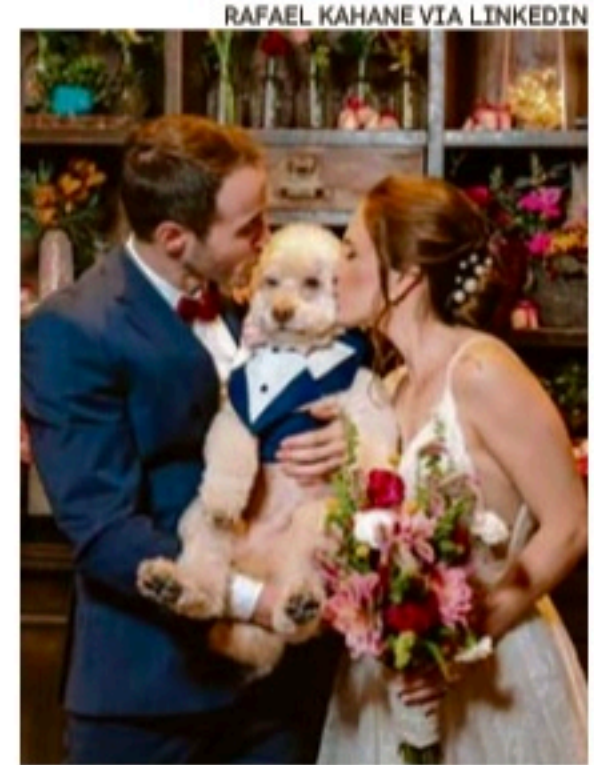
Kahane relatou a dor e o desespero ao ver o cãozinho que

adotaram ir embora dessa forma e não poderem fazer nada. “Tivemos de conter nosso instinto para não colocar as mãos para tentar salvá-lo. Tive de segurar firme na mão da minha esposa para que a gente fosse forte e ficasse ali parado ao lado dele.”

Ele também culpa a Enel pe-

**‘De forma traumática’ Tutor relatou desespero ao ver cão que ele e a mulher adotaram morrer e não poderem fazer nada**

la falha de segurança, pois um cabo de alta tensão, quando se parte, deveria ter uma trava que cortasse a energia automa-



Rafael Kahane e Marina Corrêa sempre saíam com Bartho

ticamente. “É também responsabilidade do governo pela falha na fiscalização.”

Conforme ele, o Corpo de

Bombeiros, a polícia e os vizinhos ligaram para a Enel, que não compareceu rapidamente ao local. “Quase 30 horas depois, vieram para cortar a energia, e, com isso, resgatamos o corpinho do Bartho. Agora vamos preparar uma cerimônia que honre a sua história.”

**CONTATO.** Procurada, a Enel informou que “isolou o risco no local e encaminhou uma equipe para realizar os reparos necessários na rede”. “A empresa acrescenta que entrará em contato com os tutores para oferecer assistência”, disse a companhia. No entanto, não foi detalhado o motivo da demora para o desligamento da rede. ●